

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS DÉCADAS DE SETENTA E OITENTA DO SÉCULO XX NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Alexandre A. Cardoso, PIBIC/UNIUBE –CNPq

augusutscardoso@uol.com.br

Dirce M .F Garcia, UNIUBE

dmjcg@terra.com.br

O presente trabalho de pesquisa é parte de uma pesquisa histórico-política mais ampla e se desenvolveu junto ao Colégio Nossa Senhora das Dores em Uberaba, Minas Gerais. Este buscou analisar a história do curso de formação de professores (extinto magistério) que se desenvolveu nessa instituição, durante as décadas de setenta e oitenta do século passado, e as influências das políticas educacionais, nacionais e estaduais, na organização e no desenvolvimento do curso.

Justifica-se este trabalho pela importância do debate suscitado sobre a problemática da formação de professores como uma das condições para a melhoria do processo educacional e do sistema de ensino em sua totalidade, como pela possibilidade de levantar dados concretos sobre como se deu a formação de professores no referido período. Justifica-se também este estudo pela escassez de pesquisas e trabalhos escritos e disponíveis sobre a história da educação local, mais recente, principalmente sobre a formação de professores. Esta escassez configurou uma das maiores dificuldades para o desenvolvimento desta pesquisa.

Nesse sentido, foram feito um levantamento junto a Secretaria de Educação de Uberaba, ao arquivo público e à própria instituição de ensino de dados - normas, leis, regimentos - que pudessem fornecer subsídios à pesquisa.

Foram realizadas, ainda, entrevistas junto a professores que atuaram no curso normal do Colégio Nossa Senhora das Dores nas décadas de setenta e início dos anos oitenta do século passado, com o intuito de serem obtidas maiores informações com relação às atividades desenvolvidas por estes, tendo em vista, que os mesmos atuaram como agentes históricos durante o período abordado em nossa pesquisa, ou seja, nas décadas de setenta e oitenta do século XX. Tais

informações permitiram analisar as percepções das professoras sobre sua atividade docente, a formação recebida e as regulações oficiais.

Em relação à metodologia buscou-se adequar ao enfoque histórico crítico deste trabalho de investigação, que compreende uma pesquisa bibliográfica e de fontes primárias, documentais e orais, realizada na Secretaria de Educação, e em escolas de formação de professores de Uberaba.

Este trabalho parte da concepção da história como um processo contínuo e complexo e não uma mera somatória de fatos. Assim, realizando um diálogo entre as fontes documentais e orais, os referenciais bibliográficos e a legislação vigente, foi realizado o registro das influências das políticas educacionais no curso de formação dos professores, bem como de aspectos da prática e das concepções pedagógicas do período.

Quanto a isto, nos reportamos ao que assinala Silke Weber (2003, p.12) quando diz que, ao ser atribuída ao Estado a responsabilidade por garantir o acesso à escolaridade básica a todas as crianças em idade escolar, a educação escolar passou a ser organizada por políticas educacionais que expressam o jogo de interesses e as lutas entre forças políticas e sociais que atuam num determinado contexto. Seguindo este raciocínio, afirma que as políticas educacionais são propostas de Estado e de Governo, e em seu bojo ora convergem com os interesses mais gerais nacionais e são fruto de um consenso, ora sinalizam para o atendimento de interesses específicos de determinados grupos. E as políticas voltadas para a formação de professores não fogem a esta regra.

A política educacional expressa pelo Estado, mais especificamente a Lei 5692/71 que imprimiu um caráter tecnicista à educação no período, com predomínio dos conteúdos instrumentais, afetou o currículo do colégio, que mesmo assim procurou preservar a educação humanista em voga nas instituições católicas de ensino.

Esse posicionamento é perceptível quando análise da fala da Professora A:

Uma coisa que sempre me chamou atenção no Colégio Nossa Senhora das Dores foi que além das aulas, além daquela preocupação em darmos boas aulas, existia uma preocupação delas na formação humana do profissional, uma formação pedagógica, uma constante preocupação em estar nos oferecendo: olha esse foi o último lançamento, quem gostaria de ler! Vamos discuti-lo, vamos fazer isso. Então nós

constituíamos praticamente uma família, por que você entrava, dava aula, mas ao mesmo tempo você tinha os seus frutos, você entrava para a sala de aula, sabendo que tudo aquilo que você estava ali fazendo era de uma responsabilidade muito grande. Os pares estavam contando com que você (Professora A).

O que se percebe a partir da afirmação acima é que existia uma preocupação de se estar aproximando os professores uns com os outros e principalmente que estes adotassem a linha defendida pelo colégio, ou seja, de uma formação humana. Para a Professora B existia certa unidade

[...] nas questões de valores morais, valores religiosos, valores humanos e, a não ser nestas questões é que havia certa unidade. Nas demais, os professores trabalhavam mais ou menos cada um com a sua disciplina (Professora B).

Portanto, havia o germe de uma visão de trabalho coletivo, embora não tenham conseguido desenvolvê-lo completamente.

A formação humana era incentivada pelas Irmãs dominicanas que, nesse período, além de atuarem na coordenação da instituição exerciam também, em não raros casos, a função de professoras. Todavia, o Colégio Nossa Senhora das Dores, em seu curso de formação de professores de nível médio, como qualquer outro curso, nos transcorrer das décadas de setenta e oitenta do Século XX, sofreu as conseqüências da reforma de 1971 do ensino de 1º e 2º Grau, uma vez ser a mesma, de âmbito nacional. O colégio em questão, por se encontrar inserido dentro da dinâmica da sociedade como um todo, nos possibilitou compreender melhor qual o reflexo das políticas de governo em relação à formação de professores no contexto local e “regional”, ou seja, no Colégio Nossa Senhora das Dores e em Uberaba.

Quanto ao fechamento do curso normal em 1989, trabalhamos com a hipótese de que este, por ser ministrado em uma escola particular, e destinado, ao longo de muitas décadas, à formação dos filhos da classe média tradicional uberabense e região, foi perdendo o atrativo para sua clientela. Esta, no final dos anos oitenta, já não via neste curso uma opção digna de seu interesse, indo à procura de formação universitária.

Quanto ao aspecto pedagógico, esta pesquisa explicitou que havia na escola estudada grande envolvimento dos professores com o seu trabalho o que, se por um lado reforçava o viés missionário do magistério por outro, supria

as dificuldades da formação inicial.

Outra contribuição relevante refere-se à confirmação de que o modo de ser professor principia antes do exercício do magistério como profissional, e fora dos cursos de formação, mas sim a partir de sua experiência como aluno.

Este estudo não conseguiu esgotar todas as suas possibilidades e sugere sua continuidade com outras pesquisas.

Referências

BRASIL, Senado Federal. Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus – Histórico da Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971, Tomo I, 1971.

CUNHA, Luis Antônio. Educação, Estado e democracia no Brasil. – 3. ed.- São Paulo: Cortez; Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense; Brasília, DF: FLASCO do Brasil, 1999.

FREITAG, Barbara. Escola, Estado & Sociedade. São Paulo: Editora Moraes, 1984.

GADOTTI, Moacir. História da idéias pedagógicas. Série Educação. São Paulo: Ática, 2002. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da Educação Brasileira: Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LOPES; BICHUETTI (Org.). Dominicanas: cem anos de missão no Brasil. Uberaba, MG: Ed. Vitória, 1984.

WEBER, Silke. Políticas educacionais, práticas escolares e objetivos de aprendizagem: repercussões na sala de aula. In: LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Org.) Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003.